

MELHORES FUNDOS para INSTITUCIONAIS

641 FUNDOS ANALISADOS

- 215 Excelentes
- 217 Adequados
- 209 Insuficientes

149 GESTORES PARTICIPAM DESTE RANKING - VEJA POR ORDEM ALFABÉTICA

Nome	Total de Fdos
Adriis	4
AF Invest	2
Alfa	1
Angó	2
Ashmore	3
ASM	1
Ática	1
Atmos	1
Banestas	2
Banrisul	12
BB DIVM	35
BBM	6
Behavior	1
Besaf Bes	1
BGI Brasil	1
BNB	6
BNP Paribas	23
ARX Investimentos	8
Bogari	1
Bozano	8
Bradesco - Bram	30
Brasil Plural	5
Brovia Capital	1
BRB	2
Breiser	2

Nome	Total de Fdos
BRZ	12
BTG Pactual	19
Caixa	37
Capitanie	5
Claritas	9
Credit Suisse H-Griffa	5
CRPC	1
Daycoval	8
DLM Invest	4
Edge	1
Equities	5
Explora	1
Fama	7
Fator - F&R	5
Fides	2
Fram Capital	2
Franklin Templeton	4
Fundamenta	1
Gap	5
Gávea	2
Geração Futuro	4
GG Capital	1
Grau	5
GS Allocation	2
GTI	1

Nome	Total de Fdos
Guaporó	1
HSBC	30
Humaitá	2
Icatu Vanguarda	8
Iguana	1
Infinity	4
Ipanema	1
Itaú Unibanco	25
J. Saíra	32
Jardim Botânico	1
JGP	4
JMalucelli	3
JP Morgan	5
Kadima	1
Kinea	1
Kandar	5
Kyros	1
Lecan	1
Leblan Equities	1
Legen	2
Legg Mason Western	7
M Square	3
Mopfre	4
Martin	1

Nome	Total de Fdos
Mauá	6
MCap	1
Meta	1
Modal	5
Mongeral Aegon	3
Neo	1
Nest	3
Nobel	1
NP	3
Oceana	3
Opportunity	5
Opus	3
Orbe	4
Patria	4
Pavarini e Opice	1
Perfin	3
Petra	6
Pollux	1
Polo	5
Porto Seguro	6
Prismainvest	1
Quantitas	5
Quefuz	2
Quest	2

Nome	Total de Fdos
RB Capital	2
Rio Brava	1
Rio Verde	1
Saga	4
Santa Fé	1
Santander	49
Schroder	3
Set	2
Sita Sonar	1
Solidus	3
Somma	2
Squadra	3
STK Capital	2
Studio	1
Sul América	6
Tarpon	2
Teorema	2
Teórica	1
Titulo	1
Valera	2
Victoria	2
Vinci Equities	3
Votorantim	14
XP	7



Caixa na liderança geral

Asset da Caixa Econômica conquista topo do ranking pela primeira vez com maior número de fundos excelentes, seguida pela Santander Asset e Bram

Correndo por fora do grupo dos maiores de gestores de recursos ligados aos grandes bancos privados, a asset da Caixa Econômica veio subindo gradualmente nos últimos rankings dos melhores fundos voltados para investidores institucionais. No ranking de um ano atrás (junho de 2012), a Caixa teve apenas 3 fundos com classificação excelente. Já no semestre que se encerrou em dezembro de 2012, a asset tinha obtido 9 fundos com nota máxima, o que a havia elevado para a quarta posição geral do ranking. Agora, a asset confirma sua evolução ao classificar 18 fundos com avaliação excelente, dos quais 12 são de renda fixa e 6 multimercados.

O primeiro semestre de 2013 foi um período marcado pela alta volatilidade do

mercado de juros e moeda e pelo fraco desempenho da bolsa brasileira. O cenário foi bastante diferente ao segundo semestre de 2012, quando o mercado ainda se aproveitava do movimento de fechamento das taxas de juros e algumas categorias da renda variável ainda conseguiram se destacar. No primeiro semestre de 2013, conseguiram se destacar os gestores com uma grade mais ampla de produtos de crédito privado, além de algumas classes de multimercados. Nesse contexto, a asset da Caixa alcançou pela primeira vez o topo do ranking com maior número de fundos excelentes.

“Não foi por acaso. É o resultado de um planejamento iniciado em 2008 que traçou o objetivo de atender ao público de investidores institucionais de forma com-

pleta e competitiva”, conta Flávio Eduardo Arakaki, diretor da Caixa Asset. Na época, a empresa começou a se estruturar para oferecer produtos diversificados para os regimes próprios de previdência, tanto em fundos de investimentos do tipo CVM 409, quanto de fundos estruturados – private equities e fundos imobiliários.

Mas foi em 2011 que a Caixa decidiu apostar em uma família de fundos com DPGEs (Depósito a Prazo com Garantia Especial). Para atender a forte demanda entre os regimes próprios de estados e municípios, a Caixa foi aumentando o tamanho da família desses fundos ao longo daquele ano. Como resultado da estratégia lançada há cerca de dois anos, agora a Caixa alcançou a classificação excelente para nove fundos dessa família (refe-

ARAKAKI (1): topo do ranking é resultado de um ação planejada desde 2008 para atender o público institucional

CASTRO (2): destaque dos fundos com estratégias de crédito privado que se sobressaíram em um ambiente de forte volatilidade do mercado de juro



rência junho de 2013). “Apostamos em estratégias de crédito privado com ativos de baixo risco, que viamos bastante adequadas para os investidores institucionais, sobretudo para os regimes próprios”, diz Marcelo de Jesus Perossi, superintendente de gestão da Caixa.

O gestor explica que a maior parte das carteiras dos fundos é formada por DPGEs e LFs (Letras Financeiras) de grandes bancos. Os fundos propiciam o retorno de IPCA mais um prêmio acima da meta atuarial dos fundos de previdência. “Estávamos prevendo que as estratégias baseadas puramente em títulos públicos não seriam mais capazes de garantir a superação das metas atuariais dos regimes próprios, então, decidimos apostar em crédito privado”, comenta Perossi.

Ele lembra também que outros fundos de renda fixa com estratégias diferentes

também alcançaram bom desempenho. É o caso de um fundo IRFM1 e outro IMA-B5. “São fundos com títulos públicos com prazos mais curtos, mas que conseguiram de destacar por causa de uma gestão mais ativa”, diz o superintendente de gestão.

No caso dos fundos multimercados com nota máxima, a estratégia também se baseou nas apostas em ativos de crédito privado. “A estratégia foi semelhante dos nossos fundos de renda fixa de crédito privado. No caso dos multimercados, não viamos a bolsa com boa perspectiva”, diz Perossi. Ele revela que as posições em renda variável foram zeradas nesses fundos e a maior concentração ficou em ativos privados. “Procuramos fugir do risco de mercado da bolsa e também dos títulos públicos. Desde meados de 2011 vínhamos prevendo que não seria um

bom período para a bolsa”, diz o superintendente de gestão.

Os resultados favoráveis desses fundos são creditados para a equipe de análise de

Consolidado

Tipo de Fundo	Quantos
Excelentes (verdes)	215
Adequados (amarelos)	217
Insuficientes (vermelhos)	209
Total de fundos analisados	641

Segmentos

Tipo de Fundo	Quantos
Renda Fixa	232
Multimercados	199
Renda Variável	210
Total de fundos analisados	641

Fundos Excelentes - Consolidado de Fundos Verdes, Amarelos e Vermelhos por gestor

Gestor	Verdes	Amarelos	Vermelhos	Total
Caixa	18	6	13	37
Santander	14	21	14	49
Bradesco - Bram	14	9	7	30
J. Safra	13	9	10	32
BB DTVM	10	10	15	35
Itaú Unibanco	10	10	5	25
HSBC	9	11	10	30
BTG Pactual	9	7	3	19
BNP Paribas	7	10	6	23
Votorantim	5	5	4	14
BBM	5	1	0	6
Equitas	5	0	0	5
ARX Investimentos	4	3	1	8
Icatu Vanguarda	4	2	2	8
Brasil Plural	4	1	0	5
Banrisul	3	5	4	12
Opportunity	3	1	1	5
JGP	3	1	0	4
M Square	3	0	0	3
Fama	2	5	0	7
BRZ	2	4	6	12
Gap	2	3	0	5
JP Morgan	2	3	0	5
Modal	2	3	0	5
Capitania	2	2	1	5
XP	2	1	4	7
Sul América	2	1	3	6
Fator - FAR	2	1	2	5
Grau	2	1	2	5
Polo	2	1	2	5
Franklin Templeton	2	1	1	4
Ashmore	2	1	0	3
Perfin	2	1	0	3
DLM Invista	2	0	2	4
Gávea	2	0	0	2
Quest	2	0	0	2
Somma	2	0	0	2
Teorema	2	0	0	2
Valora	2	0	0	2
Kondor	1	4	0	5
Bazano	2	3	3	8
Petra	1	3	2	6
Porto Seguro	1	3	2	6
Daycoval	1	2	5	8
Legg Mason Western	1	2	4	7
Credit Suisse H-Griffo	1	2	2	5
Geracao Futuro	1	2	1	4
Mongeral Aegon	1	2	0	3
NP	1	2	0	3
Oceana	1	2	0	3
JMalucelli	1	1	1	3
AF Invest	1	1	0	2
Fides	1	1	0	2
Set	1	1	0	2
Victoire	1	0	1	2
Ático	1	0	0	1
Atmos	1	0	0	1
Besaf Bes	1	0	0	1
Bogari	1	0	0	1
Edge	1	0	0	1
Guepardo	1	0	0	1
Iguana	1	0	0	1
Iponema	1	0	0	1
Kyros	1	0	0	1
Leblon Equities	1	0	0	1
Pavarini e Opice	1	0	0	1
Pollux	1	0	0	1
Prismainvest	1	0	0	1
Rio Verde	1	0	0	1
Sito Sonar	1	0	0	1
Claritas	0	5	4	9
Quantitas	0	3	2	5
Orbe	0	3	1	4
Saga	0	2	2	4
Humaitá	0	2	0	2
RB Capital	0	2	0	2
STK Capital	0	2	0	2
BNB	0	1	5	6
Infinity	0	1	3	4
Pátria	0	1	3	4
Nest	0	1	2	3
Opus	0	1	2	3
Vinci Equities	0	1	2	3
Angá	0	1	1	2
Banestes	0	1	1	2
Bresser	0	1	1	2
Legan	0	1	1	2
Queluz	0	1	1	2
Tarpon	0	1	1	2
Alfa	0	1	0	1
ASM	0	1	0	1
Braviva Capital	0	1	0	1
Fundamenta	0	1	0	1
GTI	0	1	0	1
Jardim Botânico	0	1	0	1
Kadima	0	1	0	1
Kinea	0	1	0	1
Lacan	0	1	0	1
Marlin	0	1	0	1
Neo	0	1	0	1
Rio Bravo	0	1	0	1
Santa Fé	0	1	0	1
Studio	0	1	0	1
Titulo	0	1	0	1
Mauá	0	0	6	6
Advis	0	0	4	4
Mapfre	0	0	4	4
Schroder	0	0	3	3
Solidus	0	0	3	3
Squadra	0	0	3	3
BRB	0	0	2	2
Fram Capital	0	0	2	2
GS Allocation	0	0	2	2
Behavior	0	0	1	1
BGI Brasil	0	0	1	1
CRPC	0	0	1	1
Explora	0	0	1	1
GG Capital	0	0	1	1
MCap	0	0	1	1
Meta	0	0	1	1
Nobel	0	0	1	1
Teórica	0	0	1	1



crédito privado da Caixa. “Um de nossos acertos foi a criação de uma equipe focada exclusivamente em crédito privado. Temos também outra equipe focada em juros e inflação”, diz Flávio Arakaki. Ele explica que a asset decidiu mudar a estrutura das equipes de análise, que antes ficavam focadas em tipos de clientes – varejo e institucionais. Há pouco mais de dois anos, a asset criou equipes focadas em modalidades de ativos (renda variá-

vel, crédito privado e juros/inflação), aproveitando os profissionais internos da própria Caixa. “Toda a equipe vem dos quadros próprios. Temos investido bastante na capacitação da equipe”, diz Arakaki.

De acordo ao cenário futuro, os gestores da Caixa continuam apostando em crédito privado, agora também com foco em dívidas de empresas privadas. “Estamos acompanhando as oportunidades de book buildings de empresas privadas. Antes estáva-

mos com foco maior em instituições financeiras”, diz Marcelo Perossi. Ele acredita que os regimes próprios estão olhando com maior interesse para os fundos com ativos de crédito de empresas de grande porte com bons ratings.

Além disso, a asset da Caixa aposta também no aumento da demanda por fundos de renda variável. Nesta modalidade, o gestor não alcançou nenhum fundo com classificação máxima. A expectativa é que nos próximos rankings, a asset comece a colocar alguns de seus fundos de ações entre os melhores do mercado. “Ampliamos o leque de opções dos produtos de renda variável para os institucionais. Acreditamos que há espaço para crescer com fundos diferenciados”, diz Perossi. O gestor cita como exemplos os fundos de ETFs (Exchange Traded Funds) e de BDRs (Brazilian Depositary Receipts) lançados pela Caixa em 2013, que ele afirma que está atraindo a captação dos investidores institucionais.

SANTANDER – Na segunda posição geral do ranking aparece a Santander Asset Management. O gestor do Santander ficou com o mesmo número de fundos excelentes da Bram (Bradesco Asset Management), mas com maior número de fundos amarelos. A asset do Santander ficou com 14 fundos verdes (excelentes), dos quais 10 na renda fixa e 4 multimercados, além de 21 fundos com classificação amarela.

O destaque na renda fixa dos produtos da Santander Asset também ficou com os fundos com estratégias de crédito privado. “As estratégias de crédito privado conseguiram se sobressair em um cenário de alta volatilidade dos juros”, diz Eduardo Castro, superintendente executivo de gestão de fundos da Santander Asset Management. Além dos fundos com estratégia de crédito privado, a asset conseguiu emplacar alguns produtos de renda fixa de outras classes, tais como IRFM1 e IMA-B5, além de um fundo de títulos públicos DI.

“Foi bem positivo conseguir boas avaliações em fundos de diferentes categorias tanto na renda fixa quanto em mul-

Forte mudança de cenários

A alta volatilidade dos juros e o fraco desempenho da bolsa brasileira contribuíram para uma forte mudança nos resultados do ranking fechado com informações até final de junho de 2013. Enquanto no ranking anterior, o destaque tinha ficado com alguns segmentos de renda variável, principalmente small caps e ações livres (até dezembro de 2012), agora os resultados foram bastante diferentes. “Na média, os fundos multimercados foram os que tiveram um desempenho mais positivo e uniforme. A renda fixa e a renda variável não foram bem na média”, diz **Cecília Harumi**, diretora da Luz Soluções Financeiras e uma das responsáveis pela avaliação dos fundos.

Os fundos multimercados não sofreram tanto com a virada do mercado porque compõem uma modalidade com maior mobilidade de estratégias. Na média, tiveram rentabilidade de 3,3% no primeiro semestre de 2013, mesmo assim, ficaram abaixo do CDI (3,51%). Em 12 meses alcançaram 8,59% contra 7,3% do CDI. Um dos destaques entre os multimercados foi a classe de juros e moedas, que registrou rentabilidade média de 11,66% em 12 meses.

Os fundos de renda fixa ficaram com rentabilidade de 2,15% na média, enquanto os fundos de ações caíram 9,18%. Na renda fixa, houve uma mudança bastante forte no desempenho entre as classes de fundos. “No ano passado tiveram destaque os fundos de índices de inflação, da família IMA,



que se beneficiaram com o forte corte dos juros. Com a retomada da alta da Selic, os fundos de índices registraram fortes perdas”, diz Fernando Crepaldi, consultor sênior de investimentos da Luz Soluções Financeiras.

O consultor aponta ainda a classe de renda fixa crédito privado como um dos destaques positivos em 2013. “Foi uma classe que se recuperou neste ano, revertendo o fraco desempenho de 2012”, diz Crepaldi. Os fundos de crédito privado tiveram rentabilidade de 4,22% em seis meses e, 9,67%, em 12 meses.



LEVY: novas alternativas de fundos descorelacionados dos índices tradicionais

timercados”, diz Castro. Nos multimer-
cados, o gestor conseguiu emplacar dois
fundos Long&Short com classificação
máxima, além de um multiestratégia e
outro macro (fundo de fundos). “Em pe-
ríodos de alta volatilidade, os fundos
multimercados também conseguem se
destacar da média geral, pois podem uti-
lizar mais opções de diversificação”, diz

o superintendente da asset do Santander.

BRDESCO – A Bradesco Asset Mana-
gement ficou com a terceira posição geral
do ranking, com destaque para a modali-
dade de renda variável. Foram seis fun-
dos de ações com classificação excelen-
te. Outros seis fundos com nota verde
foram de renda fixa e outros dois multi-

mercados, totalizando 14 fundos com
avaliação máxima.

O resultado confirma a evolução da
Bram na modalidade de renda variável,
na qual o gestor tem procurado oferecer
alternativas descorrelacionadas dos índi-
ces tradicionais – Ibovespa e IBrX. A
asset do Bradesco tem procurado ofere-
cer fundos abertos com diferentes índices
de renda variável, tais como dividendos,
small caps e ações livres. “Temos perce-
bido uma tendência de migração de re-
cursos de fundos exclusivos das funda-
ções para os fundos condominiais com
estratégias diferenciadas”, diz Joaquim
Levy, diretor superintendente da Bram.

Uma novidade de que além dos fundos
de dividendos, governança corporativa e
setoriais, a Bram conseguiu emplacar seu
fundo de BDRs com a nota excelente.
Outro destaque da asset foi a avaliação
máxima alcançada pelo fundo Tactical,
que é um dos poucos multimercados da
categoria trading, que figura no segmen-
to de investimentos estruturados.

Outros destaques gerais do ranking fo-
ram as posições da Safra Asset Manage-
ment, na quarta posição geral, com 13
fundos excelentes. Em seguida, apare-
cem empatados a BB DTVM e Itaú Asset
Management, com dez fundos excelentes
cada um.

Para entender o ranking

- O Ranking elaborado pela Luz Engenharia Finan-
ceira tem como data base 30 de junho de 2013.
- São analisados apenas os fundos com histórico
igual ou superior a 12 meses na data base.
- Não são analisados os Fundos Imobiliários, FIDC's
e Fundos de Participações, pois não possuem bench-
mark e suas rentabilidades apresentam fortes osci-
lações, o que impossibilita a análise.
- Os fundos de investimentos foram separados pela
classificação Anbima e analisados a partir da meto-
dologia ADC, de propriedade da LUZ-EF. Esta meto-
dologia baseia-se na relação risco versus retorno,
mostrando a eficiência dos gestores frente a seus
benchmarks.
- A classificação “Metodologia ADC” (Árvore de
Decisões Consistentes), desenvolvida pela Luz Enge-
nharia Financeira refere-se a um método desenvol-

vido para encontrar os melhores fundos e classificá-
los dentro de um conjunto de fundos de característi-
cas semelhantes, utilizando-se dos indicadores mais
adequados para cada classe e atribuindo pesos a
estes de acordo com o nível de importância do
mesmo. A todo momento a metodologia busca os
melhores indicadores que apresentem resultados
consistentes, realizando comparativos com os de-
mais fundos da classe. São criados vários rankings
complementares, dentre os quais o primeiro é for-
mado por valores de indicadores com resultados
consistentes e por isso avaliados normalmente, e os
demais, formados por valores de indicadores com
resultados inconsistentes, avaliados por um conjunto
de indicadores substitutos. Os novos rankings são
então organizados de acordo com o grau de impor-
tância de seus indicadores consistentes e com o nível
de inconsistência, dando origem ao ranking final,

organizado de forma decrescente. Através desta
classificação, selecionou-se os melhores fundos, de-
finidos por aqueles que apresentaram resultados
consistentes para todos os indicadores analisados.

■ O ranking permite verificar a eficiência das
diferentes classes de fundos, confrontando a liber-
dade de investimento com o risco e a rentabilidade
dos fundos. Isto é feito através de uma mediana
ótima, resultante da classificação ADC.

■ A análise classifica os fundos da seguinte forma:
Fundos com excelente relação risco vs retorno (Exce-
lentes – cor verde); Fundos com relação risco vs
retorno mediana (Adequados – cor amarela); Fun-
dos com relação risco vs retorno ruim (Abaixo do
Padrão – cor vermelha)

■ O histórico das cotações foi retirado da base de
dados da Anbima.